

USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS POR MULHERES DE 18 A 45 ANOS NO MUNICÍPIO DE ALEGRE-ES

Dariany Merçon AZEVEDO¹, Vanessa Cade de Oliveira CAMPOS¹, Cinthia Vidal Monteiro da SILVA², Carlos Eduardo Faria FERREIRA³, Leonardo Vidal Monteiro da SILVA⁴

¹ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA/Pós-Graduanda em Farmacologia, Alegre - ES, dariany88@hotmail.com; dudie10@hotmail.com

² Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo/ Graduanda em Ciências Biológicas, Alegre - ES cinthiavms@hotmail.com

³ Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA/ Professor, Alegre – ES

⁴ Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo/ Eng. Agr., Mestrando em Produção Vegetal, Alegre-ES leovidalms@hotmail.com

Resumo- O presente estudo tem por objetivo reunir dados sobre o uso, mecanismos de ação, vantagens e desvantagens de cada método e possíveis efeitos colaterais de métodos contraceptivos hormonais, tais como o contraceptivo oral, injeção anticoncepcional, contraceptivo subcutâneo, transdérmico, anel vaginal e dispositivo intra-uterino, utilizado por mulheres de 18 a 45 anos no município de Alegre-ES. Os sujeitos da pesquisa foram 83 mulheres entre 18 à 45 anos do município de Alegre – ES, tanto da Zona Rural quanto da Zona Urbana que participaram voluntariamente, após a leitura e assinatura do consentimento livre e esclarecido. Os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento desses dados para se efetuar uma amostragem da população, foi o uso de um questionário padronizado e pré-codificado, visando à qualidade das informações obtidas. Os resultados obtidos mostram que o método mais utilizado e conhecido é o contraceptivo oral, evidenciam que a utilização destes métodos ocorre por um período longo 1-10 anos e por mulheres na faixa etária de 18-25 anos. Também mostram que a maioria das mulheres faz acompanhamento médico (84,09%) e utiliza métodos contraceptivos por indicação médica (81,82%).

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica, Métodos Contraceptivos, Métodos Hormonais, Métodos Não Hormonais.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

No Brasil assim como nos países do terceiro mundo, a divulgação dos métodos contraceptivos modernos, entre estes os das pílulas anticoncepcionais, fez parte de políticas internacionais voltadas para a redução da população. Isto foi muito diferente do que ocorreu com mulheres de países europeus, cujas políticas natalistas tinham adquirido muita força após as guerras mundiais. Assim, enquanto em lugares como a França a pílula somente foi liberada para consumo em 1967, no Brasil a pílula anticoncepcional e o Dispositivo Intra-Uterino (DIU) foram comercializados sem entraves desde o início da década de 60 (PEDRO, 2003).

Os contraceptivos hormonais são esteróides utilizados isoladamente ou em associação com progesterona com a finalidade básica de impedir a concepção. Tendo basicamente como mecanismo de ação a inibição da ovulação e provocando alterações físicas que dificultam a chegada do espermatozóide até o óvulo, sendo classificados de acordo com a via de utilização em: oral,

injetável, subcutâneo, transdérmico, DIU de progesterona e vaginal (QUADROS, 2009).

Os métodos contraceptivos podem ser utilizados pela pessoa que é fisicamente capaz de procriar e mantém relações sexuais com alguém do sexo oposto, mas não deseja ter um filho imediatamente. Após conhecer as vantagens e desvantagens dos vários métodos contraceptivos, a pessoa pode escolher o método mais adequado.

Os contraceptivos hormonais são constituídos de hormônios sintéticos, geralmente a associação de um tipo de estrogênio e um tipo de progesterona. Esses métodos atuam no centro regulador do ciclo menstrual, levando a um estado em que a mulher não ovula. São bastante eficazes, com uma taxa de gravidez muito baixa, tendo como indicação terapêutica não só a prevenção da gravidez, como na regulação do ciclo menstrual e na reposição hormonal na menopausa (QUADROS, 2009).

O mesmo autor ainda relata que o anovulatório hormonal consiste no método mais utilizado no Brasil e em todo mundo desde 1960, tendo sofrido uma extraordinária evolução em termos de quantidade e qualidade dos hormônios utilizados,

o que pode estar relacionado aos múltiplos benefícios terapêuticos que este método possui, dentre eles pode-se destacar: melhora da dismenorréia, melhora da acne e hirsutismo, redução do risco de anemia, redução da tensão pré-mestrual, redução dos cistos ovarianos e mamários, redução do risco de doença inflamatória pélvica, redução do risco de gravidez ectópica e provável melhora da densidade óssea.

Geralmente, os métodos hormonais são mais eficazes na prevenção da gravidez que os contraceptivos não hormonais, já que fornecem uma proteção a longo prazo e não dependem de decisões tomadas no último instante. No entanto, no que diz respeito a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) os métodos não-hormonais são os mais indicados, pois os métodos hormonais permitem o contato direto entre os fluidos seminais.

O presente estudo tem por objetivo reunir dados sobre o uso de cada método e possíveis efeitos colaterais de métodos contraceptivos hormonais, tais como o contraceptivo oral, injeção anticoncepcional, contraceptivo subcutâneo, transdérmico, anel vaginal e dispositivo intra-uterino, utilizado por mulheres de 18 a 45 anos no município de Alegre-ES.

Metodologia

O estudo foi realizado de forma observacional, descritivo, associado a inquérito CAP - conhecimento, atitude e prática. Os sujeitos da pesquisa foram 83 mulheres entre 18 à 45 anos do município de Alegre – ES, tanto da Zona Rural quanto da Zona Urbana que participaram voluntariamente, após a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado com perguntas pré-codificadas.

O questionário, em anexo, contém dados de identificação, história reprodutiva e de uso dos contraceptivos, assim como o(s) tipo(s), o tempo de uso e o(s) motivo(s), e para lembrar, uma pequena lista de diferentes tipos de contraceptivos orais e não orais, nas perguntas, sendo as mulheres incluídas no presente estudo, residentes nas zonas urbana e rural do município de Alegre ES. Outros assuntos inerentes ao projeto foram desenvolvidos com intuito de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida das mulheres envolvidas.

Resultados

Entre as 83 mulheres de 18 a 45 incluídas no estudo, verificou-se que a respeito da origem racial dessas mulheres, 63,85% se consideram

brancas, já 33,74% se consideram pardas/mulatas/morenas e 2,41% destas mulheres se consideram negras.

Já quanto ao grau de escolaridade esta população caracterizou-se pelo alto nível escolar, como se pode observar na figura 1.

Foi objeto desta pesquisa obter informações sobre quais métodos contraceptivos são de conhecimento destas mulheres, e a forma com que cada uma delas obteve a informação.

O resultado do questionamento pode ser observado nas figuras 2 e 3 respectivamente.

Na Tabela 1, apresentamos as proporções de mulheres que fazem uso de métodos contraceptivos, categorizados por hormonais, não hormonais, outros – incluindo de barreira e cirúrgicos, e mulheres que não utilizam métodos contraceptivos; divididas em diferentes faixas etárias, em cada um dos estratos geoeconômicos do município de Alegre, sul do estado do Espírito Santo.

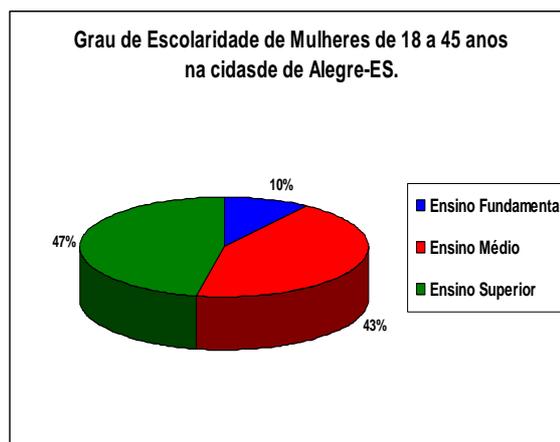


Figura 1: Grau de Escolaridade de mulheres de 18 a 45 anos do município de Alegre-ES.

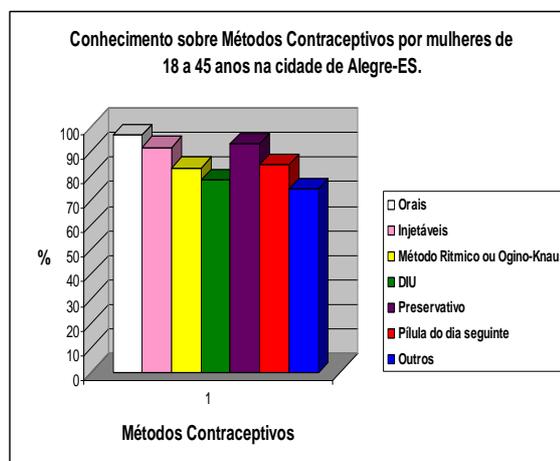


Figura 2: Conhecimento de Métodos Contraceptivos por mulheres de 18 a 45 anos do município de Alegre-ES

Tabela 1: Utilização de métodos contraceptivos entre mulheres de 18 a 45 anos do município de Alegre-ES, categorizadas em faixa etária.

MÉTODOS	FAIXA ETÁRIA (ANOS)				TOTAL
	18-25	26-35	36-40	41-45	
	----- % -----				
HORMONAIS NÃO HORMONAIS E NÃO HORMONAIS OUTROS*	12,05	19,28	4,82	-	36,15
HORMONAIS NÃO USA**	4,82	4,82	-	1,21	10,85
HORMONAIS OUTROS*	12,05	3,61	-	1,21	16,87
HORMONAIS NÃO USA**	-	2,41	2,41	6,02	10,84
HORMONAIS NÃO USA**	13,25	3,61	4,82	3,61	25,29

*Incluem mulheres com e sem vida sexual ativa.

*Outros métodos incluem métodos cirúrgicos, métodos de barreira.

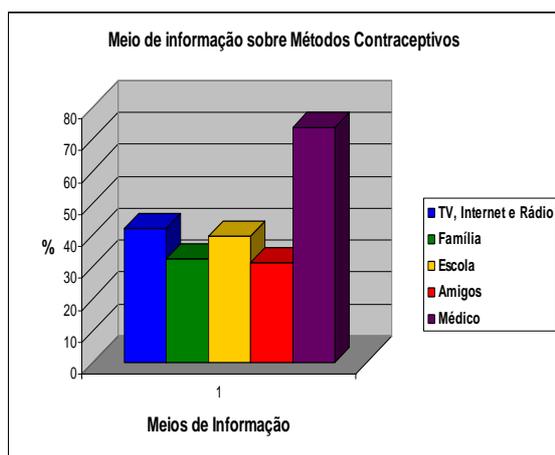


Figura 3: Meio de obtenção de informação sobre Métodos Contraceptivos

Na tabela 2, relacionou-se o tempo de uso de um método contraceptivo com a idade das mulheres.

Tabela 2: Tempo de uso de contraceptivos hormonais, isolados ou em associação, por mulheres do município de Alegre-ES, categorizadas em faixa etária.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)	TEMPO DE USO			
	ATÉ 1 ANO	1-5 ANOS	5-10 ANOS	MAIS DE 10 ANOS
	----- % -----			
18-25	6,81	22,73	11,36	-
26-35	-	11,36	27,27	9,10
36-40	-	4,55	-	4,55
41-45	-	-	-	2,27
TOTAL	6,81	38,64	38,63	15,92

São apresentados na tabela 3, os grupos etários que mais se preocupam em seguir orientação profissional quanto ao uso de métodos contraceptivos.

Tabela 3: Porcentagem de mulheres que utilizam contraceptivos hormonais por indicação médica e que fazem acompanhamento profissional periodicamente, categorizadas em faixas etárias.

	FAIXA ETÁRIA (ANOS)				TOTAL
	18-25	26-35	36-40	41-45	
	----- % -----				
C/ ACOM.	34,09	38,64	9,09	2,27	84,09
S/ ACOM.	9,09	6,82	-	-	15,91
POR IND. MED.	34,09	36,37	9,09	2,27	81,82
SEM IND. MED.	9,09	9,09	-	-	18,18

C/ACOM. Mulheres que fazem acompanhamento médico;

S/ACOM. Mulheres que não fazem acompanhamento médico;

POR IND. MED. Mulheres que fazem uso de métodos contraceptivos por indicação médica;

SEM IND. MED. Mulheres que fazem uso de métodos contraceptivos por indicação médica.

Discussão

De acordo com a figura 1, grande parte das mulheres tem um alto grau de escolaridade, sendo que 47% das mesmas têm ensino superior completo, 43% possuem ensino médio completo e apenas 10% possuem ensino fundamental, sendo que não houve nenhum indivíduo analfabeto, como se pode observar na figura 1, estes resultados interferem em todos os outros aspectos do estudo, pois possibilitam a estas mulheres melhor entendimento sobre os métodos contraceptivos, facilitando assim a assistência médica/farmacêutica.

Com respeito ao conhecimento que as mulheres têm acerca das distintas opções contraceptivas, os resultados nos mostram que a totalidade das mulheres deste estudo referiram conhecer pelo menos algum método anticoncepcional (Figura 2), resultados estes semelhantes aos da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) de 1996: "... praticamente 100% dos entrevistados, homens e mulheres - sejam estes unidos ou não, e com ou sem experiência sexual - conhecem, de certa forma, algum tipo de método" (BEMFAM, 1997) e de diversos outros estudos menos abrangentes como os encontrados por Espejo et al. (2003) e Pinotti et al. (1990). Dentre os métodos contraceptivos o mais referido espontaneamente

pelas mulheres foram os contraceptivos orais (pílulas) 96,38%, seguido pelo preservativo (masculino e feminino) 92,77%, injetáveis 91,56%, pílula do dia seguinte 84,33%, método rítmico ou Ogino-Knaus 83,13%, dispositivo intra-uterino de progesterona (DIU) 78,31% e outros 74,69%. Estes resultados estão de acordo com os encontrados por Espejo et al., (2003) que referiram em seus estudos que os métodos mais utilizados pelos indivíduos de sua pesquisa foram contraceptivos orais, preservativo e métodos de abstinência periódica (rítmico ou Ogino-Knaus) respectivamente.

O fato dos contraceptivos hormonais aparecerem como o método mais referido pelas mulheres deste estudo se dá especialmente pela popularidade da pílula anticoncepcional, e tende a diminuir bastante para outros métodos.

Em relação a obtenção de informação sobre os métodos contraceptivos, verificou-se que em 73,49% dos casos o médico foi responsável pela informação; já, 42,16% das mulheres entrevistadas obtiveram informações de televisão, rádio e internet, todavia 39,75% das mesmas as informações seguiram da escola e 32,53% pela família sendo que apenas 31,32% das mulheres receberam informações de amigos (Figura 3).

Os resultados deste estudo mostram que aproximadamente 53% das mulheres das diferentes faixas etárias utilizam o método contraceptivo hormonal, isolado ou associado a outro método. Na faixa etária dos 18 aos 35 anos é onde se concentra a maior parte das mulheres que utilizam os contraceptivos hormonais, sendo que mulheres com idade superior aos 40 anos tem prevalência por outros métodos, em especial métodos cirúrgicos (esterilização), estes resultados são semelhantes aos encontrados por Schor et al., (2000), que trabalhando com mulheres de diferentes faixas etárias constatou que a maior utilização de métodos hormonais se concentra entre as mulheres com faixa etária dos 19 aos 34 anos (Tabela 1).

O presente estudo ainda nos mostra que deste percentual, aproximadamente 77,3% destas mulheres utilizam este método de 1 a 10 anos, sendo que 34% estão entre 18 e 25 anos, evidenciando que o uso de contraceptivos hormonais se dá cada vez mais cedo (Tabela 2). Estes dados são semelhantes aos encontrados por Hardy et al., (1991) e Schor et al., (2000) que observaram que aproximadamente 85% das mulheres de 15 aos 19 anos utilizam contraceptivos hormonais.

O estudo também nos mostra que 84% da totalidade das mulheres fazem acompanhamento médico e 16% não o faz. Sendo que 81,82% das mesmas iniciaram o uso de contraceptivos por indicação médica, sendo que 18,18% utilizam-se

dos contraceptivos sem indicação médica (Tabela 3). Apesar de a grande maioria fazer o acompanhamento, muitas vezes este é deficiente, sendo necessário um estudo mais aprofundado, que pode ser através da citologia vaginal. Através deste estudo citológico se consegue escolher o método mais adequado ao seu comportamento sexual e às suas condições de saúde, bem como, utilizar o método escolhido de forma correta.

O uso prolongado de contraceptivos hormonais, sem o acompanhamento médico-farmacêutico e ainda sem um estudo citológico, pode aumentar os riscos de desenvolvimento de algumas doenças, pois influenciam a suscetibilidade e a predisposição às infecções do trato genital inferior, destacando-se o HPV e o adenocarcinoma in situ do colo uterino, já que favorecem a oncogênese, pois interferem diretamente no metabolismo do ácido fólico, bem como na suspensão da função de imunovigilância tumoral ou mesmo pela maior exposição do epitélio glandular (ectopia) aos agentes agressores presentes no ambiente vaginal. Os riscos relativos a DSTs também tem grande importância já que os métodos hormonais mesmo que altamente eficaz contra uma gravidez indesejada, não previne nem diminui o risco de contágio, para tanto se orienta o uso concomitante do hormonal com o preservativo.

Diante das diversas implicações acarretadas pela utilização de contraceptivos hormonais a opção por um método implica tanto na variedade quanto o número de métodos oferecidos em termos das características intrínsecas de cada método. Daí a importância da assistência médica-farmacêutica para avaliar as situações próprias da vida de cada indivíduo que poderiam levar a considerar determinados métodos contraceptivos como sendo mais ou menos adequados para essa pessoa.

Conclusão

Uma das vantagens dos estudos populacionais é a de que a partir de seus achados, podem-se realizar inferências e estimativas para toda a população, e através do presente estudo pode-se concluir que a utilização de contraceptivos hormonais se dá na grande maioria por mulheres jovens e por um período de tempo prolongado. Conclui-se então que é de fundamental importância o acompanhamento médico-farmacêutico, seguido do estudo citológico mais frequente para escolher o método mais adequado as condições de saúde de cada mulher, garantindo assim a eficácia na prevenção da gravidez e também na prevenção de possíveis patologias associadas ao uso de contraceptivos hormonais.

Referências

- [BEMFAM] Sociedade Civil Bem Estar Familiar no Brasil. Pesquisa nacional sobre demografia e saúde, 1996. Rio de Janeiro: BEMFAM/MACRO; 1997.
- CORLETA, H. V. E.; KALIL, H. S. B.; SILVA, M. F.; FRAJNDLICH, R. ABC DA SAÚDE. Métodos Hormonais. São Paulo, 2009. Disponível em:<<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?474>>. Acesso em: 10 ago. 2009.
- DIAZ, J.; CHINAGLIA, M.; DIAZ, M.; BOSSEMEYER, R. ANTICONCEPÇÃO ONLINE. Anticoncepção Oral de Emergência. São Paulo, 2004. Disponível em:<<http://www.anticoncepcao.org.br/html/default.asp>>. Acesso em: 27 ago. 2009.
- ENGEL, C. L. et al. MED 2008: Sangramentos Ginecológicos Benignos. MedWriters, Rio de Janeiro, RJ. 2008. 119 p.
- ESPEJO, X.; TSUNECIRO, M. A.; OSIS, M. J. D.; DUARTE, G. A.; BAHAMONDESE, L.; SOUSA, M. H. Adequação do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais entre mulheres de Campinas, São Paulo. **Revista Saúde Pública**. São Paulo-SP. 2003; 37 (5):583-90.
- HARDY, E. E.; MORAES, T. M.; FAÚNDES, A.; VERA, S.; PINOTTI, J. A., Adequação do uso de pílula anticoncepcional entre mulheres unidas. **Revista Saúde Pública**, 1991; 25:96-102.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Teen: Datas, População Mundial. Brasília, 2009. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/populacao/home.html>>. Acesso em: 20 out. 2009.
- MARTINS, M.; VIANA, L. C.; GEBER, S. **Contracepção Hormonal Oral**, Ginecologia - 1ª Ed. – Cap. 30. São Paulo, 2003.
- MOODLEY, M.; MOODLEY, J.; CHETTY, R.; HERRINGTON, C. S., The role of steroid contraceptive hormones in the pathogenesis of invasive cervical cancer: a review. International Journal of Cancer gynecological: **International Gynecological Cancer Society**. 2003 Março - Abril; 13(2): 103-10.
- NOBILE, L. Contracepção: um problema ou uma solução? Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<<http://www.brevesdesaude.com.br/ed02/pilulas.htm>> Acesso em: 24 set. 2009.
- PEDRO, J. M. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**, vol. 23 nº. 45, São Paulo, SP, 2003.
- PINOTTI J. A, PETTA C. A, PASTENE L, FAÚNDES A. Avaliação da adequação de uso de anticoncepcionais orais pela população feminina do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia**. 1990; 1:110-6.
- QUADROS, L. G. A. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Anticoncepção Hormonal. São Paulo, 2005. Disponível em:<<http://www.unifesp.br/dgineco/planfamiliar/anticoncepcao/hormonais.htm>>. Acesso em: 20 set. 2009.
- SILVA, L. M.. INFOESCOLA. Métodos Anticoncepcionais. São Paulo, 2007. Disponível em:<<http://www.infoescola.com/sexualidade/metodos-anticoncepcionais>>. Acesso em: 15 out. 2009.
- SOUCASAUX, N. Anticoncepcionais Hormonais Orais. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:<http://www.nelsonginecologia.med.br/oralcontraceptives_port.htm>. Acesso em: 15 set. 2009.
- SCHOR, N.; FERREIRA, A. F.; MACHADO, V. L.; FRANÇA, A. P.; PIROTTA, K. C. M.; ALVARENGA, A. T. DE; SIQUEIRA, A. A. F. Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais. **Cadernos de Saúde Pública**. vol.16 n.2. Rio de Janeiro, Apr./June 2000.
- UCHIMURA, N. S.; RIBALTA, J. C. L.; FOCCHI, J.; BARACAT, E. C.; UCHIMURA, T. T., Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus humano. **Revista Brasileira Ginecologia e Obstetrícia**. 2005; 27(12): 726-30.

XIV INIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

X EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

IV INIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior